

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

7

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natalia Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 7 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-197-8

DOI 10.22533/at.ed.978202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I.Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE, FATORES ASSOCIADOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM	
Alyce Brito Barros	
Angélyca Brito Barros	
Emanuel Messias Silva Feitosa	
Isa Maria Costa Coutinho	
Tamires de Alcantara Medeiros	
Naira Hamony Santos Campos	
Emanuel Cardoso Monte	
Kassia Ellen de Almeida Gomes	
Naidhia Alves Soares Ferreira	
Erveson Alves de Oliveira	
Jessika Brenda Rafael Campos	
Eli Carlos Martiniano	
DOI 10.22533/at.ed.9782023071	
CAPÍTULO 2	11
FATORES DE RISCO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E O TRABALHO DA ENFERMAGEM	
Letícia Silveira Cardoso	
Cristiana Lopes Leal	
Rafaela Vivian Valcarenghi	
Bárbara Tarouco da Silva	
Cristiane Pouey Vidal	
Cynthia Fontella Sant'Anna	
Letice Dalla Lana	
Letiére Silveira Cardoso	
Matheus Cardoso Machado	
Aléxia Cardozo Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.9782023072	
CAPÍTULO 3	24
ALTERNATIVAS DE TERAPÊUTICA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA	
Francine Casarin	
Luciana de Carvalho Pires	
Betânia Huppés	
Silomar Ilha	
DOI 10.22533/at.ed.9782023073	
CAPÍTULO 4	34
ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PREVALÊNCIA E OS PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS A RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS NA COMUNIDADE	
Benício Almeida Resende de Sales	
Danyella Rodrigues de Almeida	
Mariana Lenina Menezes Aleixo	
Noely Machado Vieira	
Bianca Teshima de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.9782023074	
CAPÍTULO 5	44
ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS ATIVIDADES ATUAIS E APOIO FAMILIAR EM PESSOAS IDOSAS QUE	

PARTICIPAM DE CURSOS DE INCLUSÃO DIGITAL NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

Maristela Saul
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto
Janifer Prestes
Geraldine Alves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9782023075

CAPÍTULO 6 55

HOMENS IDOSOS E AS VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eliane de Lira Goulart Caminha
Beatryz Portella da Silva Correia
Cristiane Maria Amorim Costa
Elizabeth Rose Costa Martins
Lorraine Terra dos Santos Cyrne Alves
Gabriella Bitancourt Nascimento
Thelma Spindola
Raphaela Nunes Alves

DOI 10.22533/at.ed.9782023076

CAPÍTULO 7 72

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS NA CIDADE DE ITABUNA-BA NO ANO DE 2018

João Pedro Neves Pessoa
Vivian Andrade Gundim
Rômulo Balbio de Melo
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Ana Carolina Santana Cardoso
Miriam Santos Carvalho
Jasmine Souza Salomão
Daniel Fraga de Rezende
Larissa Amaral da Cunha
Alus Harã de Sousa Aranha
Tatiele Guimarães dos Santos
Irany Santana Salomão

DOI 10.22533/at.ed.9782023077

CAPÍTULO 8 80

ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA REEMERGENCIA DOS CASOS DE SARAMPO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Ana Raquel Xavier Ramos
Dhayna Wellin Silva de Araújo
Fernando Matias Monteiro Filho
Milena Rafaela da Silva Cavalcanti
Maiza Moraes da Silva
Maria Eduarda da Silva
Stefany Catarine Costa Pinheiro
Stefany Letícia Almeida Cardoso da Silva
Sarah Ellen Lopes de Albuquerque Alves e Silva
Sérgio Pedro da Silva
Wellington Manoel da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9782023078

CAPÍTULO 9 88

PERFIL DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS INFANTIS NOTIFICADAS EM UMA CAPITAL BRASILEIRA

Leidiane Ferreira Santos
Lucrécia Gomes Duarte
Maitê da Veiga Feitosa Borges Silva
Mariane de Melo Costa
Rayanne Rodrigues Fernandes
Juliana Bastoni da Silva
Danielle Rosa Evangelista
Ana Caroline Machado Costa
Cintia Flôres Mutti

DOI 10.22533/at.ed.9782023079

CAPÍTULO 10 99

ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE NASCIDOS VIVOS EM JUTAÍ

Viviane Loiola Lacerda
Maria Teresinha de Oliveira Fernandes
Danielle Graça Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.97820230710

CAPÍTULO 11 112

HANSENÍASE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS RELACIONADAS AO CUIDADO DE SI: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE DISSERTAÇÕES E TESES DO CEPEN

Camila Carvalho do Vale
Iací Proença Palmeira
Luan Cardoso e Cardoso
Talyana Maceió Pimentel
Davi Gabriel Barbosa
Gracileide Maia Correia
Lidiane de Nazaré Mota Trindade
Waleska Raísa Santos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97820230711

CAPÍTULO 12 123

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS ATENDIDOS NO CTA

Brenda Dantas Ferraz
Ivandira Anselmo Ribeiro Simões
Lidia Chiaradia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97820230712

CAPÍTULO 13 132

MORTALIDADE RELACIONADA À SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

Nadilânia Oliveira da Silva
Vitoria da Silva Andrade
Antonia Thamara Ferreira dos Santos
Camila da Silva Pereira
Maria Lucilândia de Sousa
Vitória de Oliveira Cavalcante
Jessica Lima de Oliveira
Antonio Germane Alves Pinto

DOI 10.22533/at.ed.97820230713

CAPÍTULO 14 144

ASSOCIAÇÃO ENTRE ÓBITO E O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS E NO PARÁ ENTRE 2008 E 2017

Jessica Soares Barbosa
Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira
Sandra Souza Lima
Carlos Leonardo Figueiredo Cunha
Fabiane Diniz Machado Vilhena
Giovanna do Socorro Santos da Silva
Jayme Renato Maia Abreu Cordeiro
Mayara Soares Castelo Branco
Débora Talitha Neri

DOI 10.22533/at.ed.97820230714

CAPÍTULO 15 151

DIABETES MELLITUS E NEUROPATIA AUTONÔMICA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Mayssa da Conceição Araújo
Ana Paula Franco Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.97820230715

CAPÍTULO 16 163

EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS GLICÊMICOS DE DIABÉTICOS SUBMETIDOS A AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE, MEDIADAS POR RODAS DE CONVERSA

Cleisiane Xavier Diniz
Maria de Nazaré de Sousa Ribeiro
Adailson Gomes Machado Júnior
Selma Barboza Perdomo
Joaquim Hudson de Souza Ribeiro
Orlando Gonçalves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.97820230716

CAPÍTULO 17 177

PERCEPÇÕES DA VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO ENTRE TRAVESTIS PROSTITUTAS

Lauro Ricardo de Lima Santos
Maria Cristina de Moura Ferreira
Carla Denari Giuliani
Lúcio Borges de Araújo
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.97820230717

CAPÍTULO 18 187

AMPUTAÇÃO DE PODODACTILO: ESTUDO DE CASO EM UM HOSPITAL EM IMPERATRIZ

Bruna Bandeira Marinho
Cássio Carneiro Cardoso
Danylo Bílio Araújo
Giovana Nogueira de Castro
Karine Brito dos Santos
Larisse Alves França
Márcia Guelma Santos Belfort
Vanessa Soares Pereira

DOI 10.22533/at.ed.97820230718

CAPÍTULO 19	196
EVOLUÇÃO CLÍNICA DE UM PACIENTE COM SÍNDROME DE BELL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Hugo Alves Pedrosa	
Giovanna Sales de Oliveira	
Ana Paula Ribeiro de Castro	
Andréa Couto Feitosa	
Gabriela Duarte Bezerra	
Sara Teixeira Braga	
Suzete Gonçalves Caçula	
Jessica Lima de Oliveira	
Andreza de Lima Rodrigues	
Yasmin Ventura Andrade Carneiro	
Jackson Gomes Mendonça	
Sammara Oliveira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.97820230719	
CAPÍTULO 20	206
A VIVÊNCIA LABORAL DE HOMENS COM ÚLCERAS VENOSAS	
Patrícia Alves dos Santos Silva	
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza	
Elias Barbosa de Oliveira	
Marcia Tereza Luz Lisboa	
Déborah Machado dos Santos	
Dayse Carvalho do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.97820230720	
SOBRE O ORGANIZADOR	221
ÍNDICE REMISSIVO	222

EVOLUÇÃO CLÍNICA DE UM PACIENTE COM SÍNDROME DE BELL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 01/06/2020

Hugo Alves Pedrosa

Enfermeiro, graduado pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO Juazeiro do Norte –CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0058606703709928>

Giovanna Sales de Oliveira

Graduanda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA Crato – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7311724521652389>

Ana Paula Ribeiro de Castro

Enfermeira (UECE/CE). Mestre em saúde da família> docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO Juazeiro do Norte – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9488426349844124>

Andréa Couto Feitosa

Enfermeira (UECE/CE). Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade do ABC Paulista (FMABC/SP). Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO Juazeiro do Norte-CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4965827631074615>

Gabriela Duarte Bezerra

Graduanda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA

Crato – CE, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1151548024212035>

Sara Teixeira Braga

Graduanda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA Crato – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1645478447953168>

Suzete Gonçalves Caçula

Graduanda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA Crato – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4006858955212823>

Jessica Lima de Oliveira

Graduanda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA Crato – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1681951342880347>

Andreza de Lima Rodrigues

Graduanda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA Crato – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4006561646623937>

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Graduanda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA Crato – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8379214800373254>

Jackson Gomes Mendonça

Graduando em enfermagem pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte – FMJ Juazeiro do Norte – CE, Brasil

RESUMO: A síndrome de Bell, também conhecida como Paralisia Facial Periférica Idiopática (PFP), é uma paralisia decorrente de uma lesão no VII nervo craniano que resulta na inativação das informações motoras para a musculatura facial. Sua incidência é entre 20 a 30 casos por 100 mil indivíduos. A prevalência é semelhante entre homens e mulheres, mas alguns estudos demonstram uma ocorrência maior entre as mulheres. Essa patologia não possui uma causa exata, mas é possível que seja resultado de uma inflamação do nervo facial como resposta a uma infecção viral ou bacteriana. O estudo teve como objetivo relatar a experiência do acompanhamento clínico e a evolução de um paciente com PFP e consiste em um relato de experiência que descreve o acompanhamento clínico de evolução de um paciente com síndrome de Bell, vivenciado em prática de estágio na clínica médica de um hospital. Os dados foram coletados mediante observação e exame físico. O paciente acompanhado era do sexo feminino, 20 anos, gestante, admitida no hospital queixando-se de edema em face, desvio da comissura labial, dificuldade em fechar o olho esquerdo e desconforto no ouvido esquerdo. Foram realizados exames laboratoriais e complementares para auxílio no diagnóstico médico e conduta do tratamento, tais como: hemograma, sumário de urina, ácido úrico, TGO, TGP, ureia, creatinina e otoscopia. Após a realização desses exames, foi solicitado um parecer da neurologia. Em seguida, foi diagnosticada com otite média e síndrome de Bell. Iniciou-se o tratamento para a otite e fisioterapia motora? para a paralisia facial, apresentando melhora significativa após o tratamento estabelecido. Assim, uma avaliação rápida e um acompanhamento por uma equipe multiprofissional, é de fundamental importância para a elaboração de um plano terapêutico eficaz e integral, visando a correção de danos e o restabelecimento da saúde do paciente, além de prevenir futuras complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Patologia. Conhecimento. Paralisia Facial.

CLINICAL EVOLUTION OF A PATIENT WITH BELL SYNDROME: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Bell's syndrome, also known as idiopathic peripheral facial paralysis (PFP), is a paralysis resulting from an injury to the VII cranial nerve that results in inactivation of motor information for the facial musculature. Its incidence is between 20 and 30 cases per 100 thousand individuals. The prevalence is similar among men and women, but some studies show a higher occurrence among women. This pathology does not have an exact cause, but it is possible that it is the result of inflammation of the facial nerve in response

to a viral or bacterial infection. The study aimed to report the experience of clinical follow-up and the evolution of a patient with PFP and consists of an experience report that describes the clinical follow-up and evolution of a patient with Bell syndrome, experienced in internship practice at the medical clinic of a hospital. Data were collected through observation and physical examination. The accompanied patient was female, 20 years old, pregnant, admitted to the hospital complaining of edema on the face, deviation of the labial commissure, difficulty in closing the left eye and discomfort in the left ear. Complementary exams were performed to aid in the medical diagnosis and treatment management, such as: blood count, urine summary, uric acid, TGO, TGP, urea, creatinine and otoscopy. After these examinations, an opinion from neurology was requested. Then she was diagnosed with otitis media and Bell's syndrome. Treatment for otitis and physiotherapy for facial paralysis started, showing significant improvement after the established treatment. Thus, a quick assessment and monitoring by a multiprofessional team is of fundamental importance for the development of an effective and comprehensive therapeutic plan, aiming at the correction of damages and the restoration of the patient's health, in addition to preventing future complications.

KEYWORDS: Pathology. Knowledge. Facial Paralysis.

1 | INTRODUÇÃO

A síndrome de Bell, também conhecida como Paralisia Facial Periférica Idiopática (PFP), é uma paralisia decorrente de uma lesão no VII nervo craniano que resulta na inativação das informações motoras para a musculatura facial (WENCESLAU et al., 2015). Sua incidência é entre 20 a 30 casos por 100 mil indivíduos, cerca de 122 casos em 5 anos. A prevalência é semelhante entre homens e mulheres, mas alguns estudos demonstram uma ocorrência maior entre as mulheres (BATISTA, 2011; WENCESLAU et al., 2015).

Em mulheres grávidas, a incidência aumenta para 45 a cada 100.000 nascimentos, ou seja, um risco maior em mulheres grávidas do que não grávidas, sendo mais comum no terceiro trimestre ou no pós-parto, devido a susceptibilidade de infecções que podem aparecer na gravidez (KASSE et al., 2005).

Essa patologia não possui uma causa exata, mas é possível que seja resultado de uma inflamação do nervo facial como resposta a uma infecção viral ou bacteriana, o que gera uma ausência de irrigação sanguínea ou compressão desse nervo. Essa paralisia pode demorar horas, ou até mesmo dias para voltar ao normal, isso depende da quantidade do nervo que foi afetado pela infecção (BRASIL, 2017).

Algumas infecções pelo vírus do herpes simples (labial e genital), do herpes zoster (varicela/catapora), o Epstein-Barr (mononucleose), o citomegalovírus, o adenovírus e os vírus da rubéola e da gripe, além de fatores como o estresse, fadiga extrema, mudanças bruscas de temperatura, baixa da imunidade, tumores, traumas, distúrbios na glândula

parótida e otite média, podem desencadear o aparecimento dessa paralisia (BRASIL, 2017; CORREIA et al., 2010).

Os sintomas da paralisia de Bell são fáceis de identificar, apesar de serem parecidos com sintomas do Acidente Vascular Cerebral (AVC). A sintomatologia mais comum é a perda súbita, parcial ou total, dos movimentos de um lado da face, dificuldade para realizar movimentos simples, como franzir a testa, erguer a sobrancelha, piscar ou fechar os olhos, sorrir e mostrar os dentes. De acordo com a gravidade, podem aparecer outros sintomas, como: dor nas proximidades da orelha e na mandíbula, comprometimento do paladar em parte da língua, hipersensibilidade auditiva, cefaleia, dor no ouvido, menor produção de lágrimas e de saliva ou lacrimejamento e salivação abundantes, flacidez facial responsável pela dificuldade para soprar, assobiar e conter líquidos dentro da boca (PARREIRAS et al., 2010; BRASIL, 2017).

Para evitar possíveis complicações decorrentes dessa patologia é necessário um atendimento multiprofissional, a fim de garantir uma assistência integral ao paciente acometido por essa paralisia potencializando o tratamento e favorecendo a evolução dos casos (SANTOS, CHIARI, GUEDES, 2016).

Portanto, o estudo teve como objetivo relatar a experiência do acompanhamento clínico e a evolução de uma paciente com síndrome de Bell.

2 | METÓDOS

Consiste em um relato de experiência que descreve o acompanhamento clínico e evolução de uma paciente com síndrome de Bell, vivenciado em prática de estágio na clínica médica de um hospital da região do Cariri. Os dados foram coletados mediante observação da paciente e exame físico.

O estudo apresenta de forma qualitativa os resultados obtidos, dessa forma, descrevendo a evolução da paciente durante o período de 14 dias, além de analisar as condutas tomadas diante do caso. As informações foram anotadas em um diário de campo para melhor avaliar a evolução do caso e acompanhar o trabalho multiprofissional do hospital no atendimento a essa paciente.

Apesar do relato de experiência não necessitar de um parecer ético, os autores se basearam na Resolução nº 466/12 que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos e os aspectos éticos e legais, no qual diz que todos os pesquisadores devem dar garantias de que os dados serão utilizados apenas para fins científicos, preservando a privacidade e confidencialidade (BRASIL, 2012).

Dessa forma, o nome do hospital que foi atendido, município e endereço da paciente foi criado de forma fictícia para preservar a identidade da mesma e garantir a privacidade.

3 | RESULTADOS

3.1 Histórico do paciente

M.S.V.F, gestante, G4P1A0, feminino, 20 anos, casada, brasileira, natural de Flores – CE, residente na rua jardim do encanto, 960, bairro da lua. Foi admitida no Hospital Patriarca, no dia 04 de junho de 2018, com IG:34s 1d, queixando-se de edema em Membros Inferiores (MMII) e na face, desvio da comissura labial para o lado esquerdo, dificuldade para fechar o olho esquerdo e desconforto no ouvido esquerdo; PA: 130x90 mmHg; BCF: 152bpm. Após avaliação médica, a paciente foi internada com hipótese diagnóstica de síndrome de Bell e suspeita de otite.

3.2 Conduta do caso

Foram realizados exames laboratoriais e complementares para auxílio no diagnóstico médico e conduta do tratamento. Os exames realizados foram: hemograma completo, ácido úrico, TGO, TGP, sumário de urina, ureia, creatinina e desidrogenase láctica e a otoscopia como exame complementar.

Após a realização desses exames, foi solicitado um parecer da neurologia. Diante disso, a paciente foi diagnosticada com otite média e síndrome de Bell, iniciando o tratamento para a otite média e fisioterapia para a paralisia facial.

Prescrição Médica do primeiro dia de internação:

- Dexametasona 4 mg/ml IM, 12/12h, 1,5 ml
- Dipirona 1g/ 2 ml IV, 6/6h, SN, se dor
- Sulfato Ferroso 40 mg, VO, 1 cp antes do almoço
- Cefalotina 1 g, IV, 6/6h
- Dieta branda
- PA 6/6h
- Fisioterapia motora 12/12h
- Tampão ocular ao dormir
- Soro fisiológico a 0,9% 2 gotas em olho esquerdo de 4/4h
- Solicitado parecer do neurologista
- HGT em jejum, 2h após o café, almoço e jantar
- Aguarda otoscopia

3.3 Evolução da paciente

No segundo dia de internação hospitalar, a paciente continuava apresentando edema na face, desvio da comissura labial e um leve desconforto no ouvido esquerdo,

hemiparesia do lado esquerdo da face e relatou parestesia na língua.

No quarto dia de internação, continuou apresentando os mesmos sintomas, mas já relatava uma pequena melhora.

No sexto dia, apresentou discreto edema na face, desvio da comissura labial, pequeno desconforto no ouvido, melhora da parestesia da língua e hemiparesia do lado esquerdo da face.

No décimo dia, relatou uma melhora considerável no seu quadro clínico, apresentando apenas sinais e sintomas moderados da doença.

No décimo quarto dia, após o tratamento da otite média e as sessões de fisioterapia motora, a paciente apresentava-se sem edema na face, com leve desvio da comissura labial, hemiparesia à esquerda na face, não se queixava mais de parestesia na língua e sem queixas de dores no ouvido esquerdo.

3.4 Acompanhamento de Enfermagem

Foram registrados as evoluções do terceiro e décimo quarto dia de internação da paciente, pois as evoluções dos outros dias eram quase iguais, assim, optou-se por descrever apenas as dos dias citados anteriormente, além de descrever a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Terceiro dia: Gestante G4P1A0, 34s 4d, evolui em EGB, consciente, orientada, deambula, normocorada, hidratada, acianótica e anictérica. Apresenta edema em face do lado esquerdo e em MMII. Queixa-se de desconforto leve em ouvido esquerdo, sem presença de otorreia, parestesia na língua, desvio da comissura labial e dificuldade na fala. Relata que o desconforto no ouvido esquerdo melhorou, assim como o edema na face, mas não houve melhora no desvio da comissura labial e parestesia da língua. Refere uma hemiparesia a esquerda na face. Aceita bem a dieta, mas relata polifagia, mantida em dieta branda, conforme prescrito. Diurese presente, com coloração amarelada, sem odor fétido (SIC) e evacuações ausente até o momento. Concilia bem sono e repouso. Realizado manobras de Leopold com dorso a esquerda, apresentação cefálica, situação longitudinal. BCF 146 bpm. Foram realizados exame de USG obstétrica evidenciando oligoíamnio, dosagem de glicose com resultado de 136,10 mg/dl. Aguarda nova glicemia de jejum, TOTG 75 g 1h e 2h e exames laboratoriais. SSVV: 130x90 mm Hg, FC: 89 bpm, FR: 18rpm, T: 36,8°C.

Décimo quarto dia: Gestante G4P1A0, 35s 2d, evolui em EGB, consciente, orientada, deambula, normocorada, hidratada, acianótica, anictérica. Apresenta leve edema em face do lado esquerdo e em MMII. Relata não apresentar mais o desconforto em ouvido esquerdo, sem presença de otorreia e leve desvio da comissura labial. Melhora da hemiparesia a esquerda na face. Paciente já consegue fechar o olho esquerdo em sua totalidade. Aceita bem a dieta, mantida em dieta branda, conforme prescrito. Eliminações

fisiológicas presentes (SIC). Concilia bem sono e repouso. Realizado manobras de Leopold com dorso a esquerda, apresentação cefálica, situação longitudinal. BCF 153 bpm. Paciente realizou TOTG apresentando valores de: glicemia de jejum 76 mg/dl, após 1h 156 mg/dl, após 2h 196 mg/dl. SSVV: PA: 120x90 mm Hg, FC: 87 bpm, FR: 18 rpm, T:37°C.

Diagnósticos de Enfermagem: Deglutição prejudicada relacionado a paralisia facial evidenciado por desvio da comissura labial; Risco de baixa autoestima situacional; Risco de infecção relacionado ao ambiente hospitalar; Risco de constipação relacionado a gravidez.

Intervenções: Avaliar se a paciente é capaz de controlar a boca, se consegue engolir os alimentos; Posicionar a paciente de forma que facilite a deglutição; Orientar a paciente a colocar pequenas quantidades de comidas na boca; Orientar para que a mesma evite sobrecarga na boca, pois isso diminui a deglutição; Ajudar a paciente a relatar seus sentimentos sobre a situação apresentada; Orientar sobre a evolução da doença, as mudanças e o tempo de duração; Esclarecer as dúvidas que possam surgir; Encorajar a paciente a auto aceitação; Evitar comentários e situações que possam comprometer o estado emocional da paciente; Realizar técnicas assépticas no manejo de procedimentos na paciente; Observar sinais e sintomas que possam evidenciar alguma infecção; Observar e avaliar os edemas; Atentar para a presença de sinais flogísticos; Supervisionar a pele da paciente; Ouvir as queixas da paciente; Estimular a deambulação; Orientar sobre a importância da ingestão hídrica e avaliar a frequência das evacuações da paciente.

4 | DISCUSSÃO

O local da lesão do nervo facial, o grau da paralisia facial e os fatores etiológicos fazem com que a terapêutica e as opções de tratamento sejam diversos. Nessa perspectiva, é de suma importância a participação de vários profissionais no tratamento dessa patologia, para uma melhor restauração do paciente (SILVA et al., 2015).

A incidência em mulheres grávidas é bem maior do que as que não estão, assim percebe-se que há um risco maior para essa população, principalmente por voltado terceiro trimestre ou no pós parto, devido a susceptibilidade de infecções (KASSE et al., 2005).

O diagnóstico de paralisia de Bell é de exclusão, assim, é necessário uma anamnese detalhada e exame físico minucioso. O episódio súbito de uma paralisia requer uma avaliação completa para excluir todas as etiologias conhecidas de paralisia motora. O exame de otoscopia é importante para estabelecer etiologias como otite média, otite externa maligna ou tumores (KASSE et al., 2005; BATISTA, 2011).

A intervenção multiprofissional permite agregar as informações de diferentes

especificidades para o cuidado integral do paciente. Esta atuação é efetiva para a construção de um plano terapêutico efetivo e integral, o que permite levar em consideração as outras necessidades do paciente (SANTOS, CHIARI, GUEDES, 2016).

Essa paralisia interfere na qualidade de vida dos pacientes acometidos, devido as alterações faciais, o que pode levar a uma baixa autoestima, por isso a importância de um acompanhamento integral, o que deve ser feito por equipe multidisciplinar envolvendo algumas especialidades médicas, como o otorrinolaringologista, neurocirurgião e demais profissionais da saúde, como fonoaudiólogo e, ocasionalmente, psicólogo (SANTOS, GUEDES, 2012).

De acordo com o estudo de Correia et al. (2010) e Valença, Martins, Valença (2001), a paralisia facial pode provocar sequelas importantes em mais de 20% dos pacientes, e uma taxa de recorrência de 9%, com uma maior prevalência no sexo feminino, sendo o lado esquerdo da face o mais acometido. Com isso, reforça que essa patologia pode sim interferir na qualidade de vida dos pacientes.

Uma das principais complicações dessa doença é o ressecamento do olho que permanece aberto no lado paralisado, esse fenômeno pode causar um ressecamento ocular e lesões permanentes na córnea que levam a graves problemas de visão, podendo levar até a cegueira (BRASIL, 2017).

Portanto, uma avaliação integral e multiprofissional geram vários benefícios para os pacientes, além de estabelecer um plano terapêutico eficaz e holístico, evitando possíveis complicações físicas e psíquicas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que essa síndrome tem fortes relações com infecções, mas não possui uma etiologia bem definida, pois traumas no nervo facial podem também desencadear essa paralisia. Muitas pessoas de início confundem o seu surgimento com um AVC, devido a sua apresentação clínica, mas logo pode ser diferenciado, pois o AVC possui evolução em todo um hemisfério corporal, enquanto a síndrome de Bell tem repercussões apenas facial.

Observou-se que durante o tratamento dessa paciente, a assistência focou apenas na redução de danos físicos, o que justifica a participação apenas de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas. Dessa forma, divergindo da literatura, que destaca a importância do acompanhamento psicológico e fonoaudiólogo, para assim, garantir uma assistência integral.

Uma avaliação rápida e um acompanhamento por uma equipe multiprofissional é de fundamental importância para a elaboração de um plano terapêutico eficaz e integral, visando a correção de danos e o restabelecimento da saúde do paciente, além de prevenir futuras complicações.

Dessa forma, a síndrome de Bell pode ser revertida por meio da identificação do agente causador, tratamento adequado e a assistência integral e qualificada, evitando danos psicológicos e físicos para os pacientes.

Com isso, a experiência foi relevante para os autores, pois proporcionou novos conhecimentos acerca dessa síndrome e a importância do trabalho multiprofissional na saúde para a obtenção de uma assistência integral e qualificada.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Kátia Torres. Paralisia facial: análise epidemiológica em hospital de reabilitação. **Rev. Bras. Cir. Plást.** 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcp/v26n4/a09.pdf>. Acesso em 26 de maio de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da Pessoa Idosa / Ministério da Saúde. **Paralisia facial**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2571-paralisia-facial>. Acesso em 26 de maio de 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466/12. Dispõe sobre as **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 de junho de 2012, seção 1, p. 59. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 29 maio 2020.

CORREIA, Tiago; SAMPAIO, M. João; ALMEIDA, Rui; GARRIDO, Cristina. **Paralisia Facial Periférica Diagnóstico, Tratamento e Orientação**. *Revista do hospital de crianças Maria Pia*, ano 2010. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/nas/v19n3/v19n3a05.pdf>. Acesso em 26 de maio de 2020.

KASSE, Cristiane Andrade; CRUZ, Oswaldo Laércio Moreira; LEONHARDT, Fernando De; TESTA, José Ricardo Gomes; FERRI, Ricardo Gomes; VIERTLE, Érika Yanh. Valor prognóstico de dados clínicos em paralisia de Bell. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.**, São Paulo, v. 71, n. 4, p. 454-458, Aug. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S0034-72992005000400009&lng=en&nrm=iso. Acesso em 27 de maio de 2020.

PERREIRAS, Max; MOREIRA, Ana Paula; LIMA, Mário Oliveira; PERREIRAS, Luisa Pereira. **Anatomia do nervo facial e etiologia da paralisia facial periférica**. *Revista Digital - Buenos Aires - Año 15 - Nº 146 - Julio de 2010*. Disponível em <https://efdeportes.com/efd146/etiologia-da-paralisia-facial-periferica.htm>. Acesso em 26 de maio de 2020.

SANTOS, Rayné Moreira Melo; CHIARI, Brasília Maria; GUEDES, Zelita Caldeira Ferreira. Paralisia facial e qualidade de vida: revisão crítica de literatura no âmbito do trabalho interprofissional. **Rev. CEFAC**. Set-Out; 18(5):1230-1237, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v18n5/1982-0216-rcefac-18-05-01230.pdf>. Acesso em 26 de maio de 2020.

SANTOS, Rayné Moreira Melo; GUEDES, Zelita Caldeira Ferreira. Estudo da qualidade de vida em indivíduos com paralisia facial periférica crônica adquirida. **Rev CEFAC**. 2012;14(4):626-34. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151618462012000400005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 27 de maio de 2020.

SILVA, Mabile Francine F; BRITO, *Aline Ferreira de*; CAMPOS, *Mariana Fernandes*; CUNHA, *Maria Claudia*. **Atendimento multiprofissional da paralisia facial periférica: estudo de caso clínico**. *Distúrbios da Comunicação, [S.l.]*, v. 27, n. 2, jun. 2015. ISSN 2176-2724. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/21157>. Acesso em: 27 maio 2020.

VALENCA, Marcelo Moraes; VALENCA, Luciana Patrícia A. de Andrade; LIMA, Maria Carolina Martins. Paralisia facial periférica idiopática de Bell: a propósito de 180 pacientes. **Arq. Neuro-Psiquiatr.** São Paulo, v. 59, n. 3B, p. 733-739, Sept. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_

arttext&pid=S0004-282X2001000500016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Maio 2020. REFERENCIA ANTIGA!! MAIS DE 10 ANOS

WENCESLAU, Lais Garcia Capel; SASSI, Fernanda Chiarion; MAGNANI, Dicarla Motta; ANDRADE, Claudia Regina Furquim de. Paralisia facial periférica: atividade muscular em diferentes momentos da doença. **Revista CoDAS**, 2016;28(1):3-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/codas/v28n1/2317-1782-codas-28-01-00003.pdf>. Acesso em 26 de maio de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 15, 19, 20, 22, 37, 38, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 90, 93, 94, 96, 97, 140

Acidentes de Trânsito 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 89

AIDS 57, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 123, 124, 125, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 186

Amputação 187, 189, 190, 192, 193, 195

Apoio Familiar 9, 44, 45, 47, 49

Atenção à Saúde do Idoso 2, 4

C

Cobertura Vacinal 81, 84, 85, 86, 99, 110

Conhecimento 6, 8, 10, 20, 21, 31, 32, 34, 42, 52, 56, 57, 60, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 81, 83, 100, 103, 115, 119, 125, 127, 131, 144, 154, 186, 190, 194, 195, 197, 218

Criança 89, 90, 95, 97

Cuidado da Criança 89

Cuidado de Si 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121

D

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 26, 31, 192

Diabetes Mellitus 26, 151, 152, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 173, 175, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Doença Sexualmente Transmissível 56, 58, 125, 130

E

Educação em Saúde 4, 9, 21, 68, 96, 119, 165

Enfermagem 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 34, 42, 43, 55, 56, 58, 64, 68, 69, 70, 78, 79, 80, 88, 107, 110, 111, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 144, 151, 173, 174, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 201, 202, 203, 206, 208, 209, 219, 221

Enfermagem Geriátrica 2, 4

Envelhecimento Bem-Sucedido 44, 45, 47, 52, 53

Envenenamento 89, 94, 96

Epidemiologia 73, 78, 87, 130

F

Fatores de Risco 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 56, 68, 134, 158, 192

H

Hanseníase 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 127

HIV 57, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 140, 142, 143, 180, 186

I

Idoso 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 22, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 118

Incidência 28, 34, 36, 39, 43, 77, 81, 86, 89, 94, 109, 114, 120, 128, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 143, 188, 197, 198, 202

Infecções Sexualmente Transmissíveis 55, 69, 70, 124, 130, 137

Instituição de Longa Permanência 12, 22

Interpretação Estatística de Dados 145

Intervenção de Enfermagem 187

M

Modelos de Assistência à Saúde 99

Monitoramento Epidemiológico 81

Mortalidade 23, 36, 68, 72, 73, 74, 85, 95, 99, 108, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 151, 155, 157, 158, 159

N

Nascidos Vivos 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Neuropatia Autonômica 151, 152, 153

Neuropatia Diabética 152, 157, 189

Notificação 75, 82, 85, 88, 89, 90, 96, 97, 109, 123, 124, 128, 129, 140, 185

P

Paralisia Facial 197, 198, 200, 202, 203, 204, 205

Patologia 3, 82, 86, 190, 194, 197, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 215, 216, 217, 218

Perfil Epidemiológico 70, 72, 73, 74, 75, 78, 84, 88, 90, 123, 131, 144, 146

População Residente 99

prevenção e controle 82, 195

Promoção da Saúde 53, 97, 124, 149, 165, 173, 194, 209

Q

Queda na Comunidade 35

R

Registro de Nascimento 99

Representações Sociais 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121

S

Sarampo 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 146

Saúde do Homem 56, 58, 69, 131, 206

saúde do Trabalhador 206, 216, 219

Saúde Mental 2, 4, 8, 87, 117, 121

Sífilis 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131

Sistemas de Informações em Saúde 145

T

Toxicologia 89, 97

Trabalho Sexual 177

Trauma 72, 73, 75, 76, 77, 78

Travestismo 177

U

Úlcera de Perna 206

V

Violência 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Vulnerabilidade e Saúde 56, 58

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020